



**COLÉGIO JOÃO PAULO I**  
**INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024**  
**TURMA: 9B**

## **A EQUOTERAPIA PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS**

Aluna: Heidy Oliveira Glock  
Orientadora: Cristina Brambilla

**Porto Alegre/RS**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	5
Objetivo	6
2. METODOLOGIA	6
3. RESULTADOS	7
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9
ANEXOS	10

# 1. INTRODUÇÃO

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que conta com a utilização do cavalo para buscar o desenvolvimento biopsicossocial (abordagem multidisciplinar que compreende as dimensões biológica, psicológica e social de um indivíduo). Além disso, é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências e/ou com necessidades especiais (Fisiovital,2021). Esta terapia é indicada principalmente para pessoas que têm algum tipo de deficiência (autismo, síndrome de down, esquizofrenia etc.) e é bastante indicada principalmente quando o paciente é ainda criança, momento em que o terapeuta pode analisar o paciente e ver em que nível ele irá se encaixar melhor. Os níveis são: o cognitivo, em que irá desenvolver a melhora da atenção, concentração, compreensão, autonomia e autoestima; o psicológico, no qual irá desenvolver a autoconfiança, autocontrole e comunicação; o social, em que eles desenvolvem a sua inserção na sociedade, a facilitação no processo de comunicação com a família e melhora de vida; o sensorial, em que se estimulam as funções táteis, proprioceptivas e esquema corporal; e, por último, o nível motor, que melhora a coordenação motora, o equilíbrio, a força muscular, o alongamento e a flexibilidade, a agilidade, o relaxamento e a postura (AEV, 2022).

Ademais, dentro deste processo, existem algumas contraindicações, como o bloqueio articular ou um desalinhamento postural que não pode ser corrigido, incluindo também fatores ambientais que podem ser nocivos, como a poeira, pólen, terra e até o pelo do cavalo (ANDE, 2017). Além disso, o tamanho e o peso do paciente podem interferir na qualidade e no decorrer da terapia; quando o paciente é muito grande ou pesado, fica mais difícil conduzi-lo em cima do cavalo, também constando que às vezes o terapeuta monta junto com o paciente para provocar movimentos conduzidos e, se o paciente é muito pesado, o cavalo pode acabar não suportando o peso dos dois, assim, prejudicando-o. Por isso é muito importante que o paciente tenha sido aprovado por um especialista, para que não tenha nenhum problema na prática da equoterapia.

A pessoa com deficiência passa pelo médico que avalia o seu estado de saúde, indicando, encaminhando ou não, para a equoterapia; porém, a elegibilidade do serviço só acontece depois de uma triagem com a equipe multidisciplinar, a qual após a avaliação traçará o prognóstico e a conduta terapêutica (Baatsch, 2022). Em uma sessão de equoterapia, o indivíduo que irá fazer a terapia deve estar vestido adequadamente com sapatos fechados ou, não necessariamente, botas, calças compridas ou, não necessariamente, culotes e camisetas. O uso de coletes de proteção e capacete para montar o cavalo é uma norma obrigatória da Federação Gaúcha dos Esportes Equestres; então, para montar, é necessário o uso do colete e do capacete. Além disso, o animal será preparado para ser montado com os seguintes materiais: sela, selotes, manta de espuma, manta sela ou sela de equoterapia, cabeçada e rédeas (vale destacar que alguns desses materiais interferem na terapia, pois somente alguns deles estabelecem um maior contato com o cavalo e com o movimento tridimensional que estimula o equilíbrio e propriocepção). Assim o paciente e o cavalo estarão preparados para a sessão que durará em torno de 30 a 45 min. Depois de algumas sessões, começa-se a enxergar parte do avanço da pessoa que pratica a terapia. O paciente pode começar apenas como uma terapia e chegar à prática esportiva paraequestre e, assim, já podem ser preparados para algumas competições e praticar a inserção social. O cavalo, além das características de seu passo, oferece situações únicas, aumentando a vivacidade do praticante, em exercícios, como parar e andar, mudar de direção e sentido, fazer desenhos no chão (círculo, quadrado, triângulo, entre outros).

Com todas essas possibilidades, a prática da Equoterapia trabalha não apenas o corporal, mas também o emocional do praticante. Por esse método de tratamento ser um dos únicos meios terapêuticos a oferecer movimentos nos três eixos (para cima e para baixo, ântero-posterior e látero-lateral), intensifica-se o tempo de estimulação do praticante; conseqüentemente, na sua conquista dos resultados (Silveira e Wibeling, 2011). Na equoterapia também existem outros 3 fatores diferentes, são eles: a hipoterapia, em que o cavalo anda ao passo; a reeducação equestre, em que se ensina o paciente a conduzir o cavalo; e o pré-esporte, em que se ensina métodos de trote e galope (Autismo em Dia, 2022).

No passado, a equoterapia era indicada para militares acidentados em guerra, para vencer a insônia e era até aconselhada a equitação para tratamento de epilepsia e diversos casos de paralisia. Depois disso, novas referências à equoterapia só vieram a surgir no século XVI; assim, vê-se que essa terapia não é algo recente (Liporoni e Oliveira, 2005).

É importante ressaltar que quem realizou a primeira sessão de equoterapia foi a fisioterapeuta Eilset Bodtker, na Noruega, em 1954, e em 1967 foi fundado o primeiro centro de equitação para pessoas com deficiências nos Estados Unidos. No Brasil ela só começou a ser reconhecida e valorizada a partir de 1989, em atividades equestres realizadas na Granja do Torto, em Brasília, onde atualmente é a sede da Associação Nacional de Equoterapia. E só em 1997 foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil como método terapêutico. Ainda, em 22 de outubro de 2019, através do decreto 104/2019, o Município de Capim Grosso, BA, implantou a Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência, REAPCD, no qual o Programa da Equoterapia faz parte. Essa Rede é composta pelos serviços do Sistema de Saúde, Educação e Assistência Social, que visa atender crianças e adolescentes com deficiência do Município (Rios, 2022).

A Psicóloga e representante da ANDE/BRASIL, Vera Horne, trouxe suas impressões profissionais dos países, Uruguai, Argentina, Colômbia e Portugal. Ela afirma sobre as diversas nomenclaturas que encontrou a respeito da nossa Equoterapia. No Uruguai, na Argentina e na Colômbia, chamam de Equinoterapia, e, em Portugal, Equitação Terapêutica. Nesses países a Equoterapia é bem nova se comparada ao Brasil, que atua neste segmento há 30 anos (Associação de Equoterapia Santos).

## **1.1 Justificativa**

A equoterapia, hoje em dia, não é tão reconhecida; todavia, é um método terapêutico que tem a utilização dos cavalos e serve para estimular o desenvolvimento da mente e do corpo, melhorando as funções neurológicas. Essa é uma terapia muito indicada para pessoas que tem alguma condição física ou alguma necessidade

especial, como síndrome de Down, paralisia cerebral, autismo etc. Alguns dos benefícios da equoterapia é, através dos movimentos repetitivos do animal, a pessoa melhorar a mobilização, o equilíbrio, o fortalecimento muscular e até a interação social. Nesse trabalho, alguns profissionais estão envolvidos, como fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos e professores de educação física, desde que tenham um curso específico na área da equoterapia.

## **1.2 Objetivo**

Divulgar a equoterapia de uma forma eficiente e utilitária para que se possa chegar a pessoas que necessitam desse tipo de terapia, e, assim, ajudá-las com os benefícios da equoterapia e com o contato com a natureza, além de melhorar a mobilização, o equilíbrio, o fortalecimento muscular e a interação social.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa analisa, através de uma entrevista, um tipo de terapia não muito conhecida, e, a partir disso, busca-se provar que, com ela, consegue-se ter bons resultados em diferentes quesitos. Através de uma entrevista com Paulo Sérgio Bazile da Silva, serão analisados dados sobre que tipo de pessoas procura este tipo de terapia, com que frequência recebe a procura, se ao longo dos anos a demanda da equoterapia aumentou ou diminuiu, para que os praticantes procuram esta terapia e como os praticantes se desenvolvem, além de receber também outras informações.

### 3. RESULTADOS

Através de um formulário (link na seção "anexo") com algumas perguntas feitas para Paulo Sérgio Bazile da Silva, que trabalha com a equoterapia há 20 anos, é possível enxergar informações relevantes sobre o avanço da equoterapia e também sobre a procura dela nos dias atuais. Paulo afirma que, no centro de equoterapia que criou, chamado Equus CIAPE, o público mais recebido são crianças; ele relata também que recebe procuras da terapia toda semana, normalmente são autistas que a procuram para tratamento de habilidades sensório motoras. Ele aponta que o desenvolvimento do paciente é mais visível para quem o conhece e convive com ele; no entanto, o paciente se desenvolve aos poucos e vai criando vínculos. Ele também relatou que a procura da equoterapia vem aumentando com o conhecimento dos médicos, e que cresceu bastante depois da pandemia, por ser ao ar livre e em ambiente aberto. Ademais, o entrevistado afirma que um de seus pacientes evoluiu e chegou a prática do esporte paraquestre, mas que faltou apoio e patrocínio para dar continuidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do projeto, enxerga-se parte do que a equoterapia proporciona, seus benefícios, que podem ajudar muitos pacientes, além de que nos dias atuais a equoterapia vem sendo mais estudada, podendo, assim, evoluir com o conhecimento e as indicações dos médicos. Na entrevista com Paulo Sérgio Bazile da Silva, percebe-se que, com seus 20 anos de trabalho na equoterapia, ele enfrentou vários tipos de desafios com seus pacientes, os quais, em maioria, são crianças e normalmente autistas. Um fato interessante é que um de seus alunos conseguiu chegar à prática dos esportes paraequestres, porém não teve muito apoio e acabou desistindo, sendo visível o esforço e a persistência para que chegasse a esse nível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_AEV. A Equoterapia. 2024. Disponível em: <<https://aevesporte.com.br/a-equoterapia/#:~:text=N%C3%ADvel%20cognitivo%3A%20melhora%20da%20aten%C3%A7%C3%A3o,melhora%20a%20qualidade%20de%20vida>>. Acesso em: 10 abr. 2024

AUTISMO EM DIA, Terapia com cavalos: como funciona a equoterapia, 2022. Disponível em: <<https://www.autismoemdia.com.br/blog/terapia-com-cavalos/>>. Acesso em: 06 ago. 2024

BAATSCH, E. B. As contraindicações na equoterapia, 2022. Disponível em. <<https://www.portalcesse.com.br/as-contraindicacoes-na-equoterapia/>> Acesso em: 06 de agosto de 2024

FISIOVITAL, Como a equoterapia atua como método terapêutico? Disponível em: <<https://fisiovital.com.br/como-a-equoterapia-atua-como-metodo-terapeutico/>> Acesso em: 06 de agosto de 2024

INDICAÇÕES, E. CONTRAINDICAÇÕES EM EQUOTERAPIA. "Associação Nacional de Equoterapia." Brasília DF (2017). Acessado em: 10 de abril de 2024

LIPORONI, G. F. ; OLIVEIRA, A. P. Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas. Investigação, Revista Científica da Universidade de Franca, Franca (SP), v. 5, 2005. Acesso em: 10 de abril de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL CARAGUÁ. Dia nacional da equoterapia: sepedi e acalento ressaltam a importância desse método terapêutico no tratamento de pcd, 2022. Disponível em:<<https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/2022/08/dia-nacional-da-equoterapia-sepedi-e-acalento-ressaltam-a-importancia-desse-metodo-terapeutico-no-tratamento-de-pcd/#:~:text=A%20equita%C3%A7%C3%A3o%20terap%C3%AAutica%20para%20crian%C3%A7as,com%20defici%C3%Aancias%20nos%20Estados%20Unidos>> Acesso em: 10 de abril de 2024.

RIOS, L. R. A EQUOTERAPIA COMO ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA, 2022. Disponível em: <[https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/experiencias/36\\_a-equoterapia-como-abordagem-multidisciplinar-para-criancas-e-adolescentes-com-deficiencia](https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/experiencias/36_a-equoterapia-como-abordagem-multidisciplinar-para-criancas-e-adolescentes-com-deficiencia)> Acesso em: 06 de agosto de 2024

WIBELINGER, L. M.; DA SILVEIRA, M. M. Equoterapia: qualidade de vida para o idoso sobre o cavalo. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 181–193, 2011. DOI: 10.23925/2176-901X.2011v14i1p181-193. Acesso em: 06 de agosto de 2024.

1º WORKSHOP DE EQUOTERAPIA: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS, Disponível em: <<https://equoterapiasantos.org.br/noticias/workshop-de-equoterapia-experiencias-internacioanais/#:~:text=No%20Uruguai%2C%20Argentina%20e%20Col%C3%B4mbia,neste%20seguimento%20h%C3%A1%2030%20anos.>> Acesso em: 06 de agosto de 2024

## **ANEXOS**

Formulário de perguntas como metodologia: <https://forms.gle/ow7oEZsA6hUgfwQX6>